



VOZ de ANTAS

março-abril 2012
3ª Série - Ano XXXVI - nº 248
ISSN 2182-4746

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

AMOR E BOAS OBRAS

1. Na sua *Mensagem* para esta Quaresma, o Papa Bento XVI escolhe como tema das suas reflexões uma frase breve da Carta aos Hebreus: «Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras» (10, 24). É uma *Mensagem* que todos devíamos ler, mais do que uma vez, ao longo da Quaresma, aproveitando para refletir sobre o que é verdadeiramente essencial na nossa vida.

2. Não somos cristãos por acaso. Aliás, nada na nossa vida é fruto do acaso: por detrás de cada acontecimento há sempre a providência amorosa de Deus. Se não estamos vivos por acaso, nem somos cristãos por acaso, devemos estar atentos, procurando entender o que Deus deseja para nós, a cada momento. Como estamos a começar a Quaresma, importa perguntarmo-nos sobre o que Deus deseja para nós nesta Quaresma.

3. É a primeira Quaresma que vivemos no meio desta profunda crise económica e social em que todos estamos mergulhados. E, neste contexto, ganha ainda mais força a frase da Carta aos Hebreus acima citada: «Prestemos atenção uns aos outros». Eis o que Deus deseja para nós nesta Quaresma: a nossa disponibilidade de uns para com os outros, a nossa atenção uns aos outros, o nosso cuidado com aqueles que vivem connosco, com os nosso vizinhos.

4. A Quaresma é marcada, tradicionalmente, pela oração, o jejum e a esmola - como sinais da nossa conversão a Cristo e ao seu Evangelho. No meio desta crise, o jejum faz ainda mais sentido, se for vivido como frugalidade que permite ajudar os mais necessitados; a esmola é ainda mais urgente, se for fruto da caridade que deve ser o cartão de identidade dos cristãos; a oração é ainda mais necessária, se nos abrir o coração ao que Deus deseja de nós. Em tudo isto, estaremos a «prestar atenção uns aos outros», estimulando-nos mutuamente ao amor e às boas obras de que fala a Carta aos Hebreus.

VOZ DE ANTAS JÁ TEM ISSN

O nosso jornal paroquial *Voz de Antas* já vai no n.º 248 da 3.ª série, tendo “nascido” em dezembro de 1957, pelas mãos do então nosso pároco P.e Apolinário Afonso Pereira Rio (1932-1971).

Em 1984, já nesta 3.ª série, procedeu-se à criação do Depósito Legal (n.º 18 861/84), visando a sua conservação na coleção nacional, na produção e divulgação da bibliografia nacional corrente, e na informação estatística desse âmbito.

O agora atribuído ISSN (*International Standard Serial Number*) (n.º 2182-4746), que é um identificador único internacional normalizado (uma espécie de “impressão digital”) para todas as publicações em série, como revistas, jornais, séries monográficas, relatórios, etc., visa a sua identificação de entre os editores nacionais, complementando desta forma o Depósito Legal.

Esta adesão é fundamental para a preservação e salvaguarda da história da nossa paróquia, uma vez que todos os números da *Voz de Antas* passam a ter de ser obrigatoriamente entregues à Biblioteca Nacional, embora nós já o fizéssemos, que depois enviará um exemplar para todas as bibliotecas aderentes, ficando deste modo ao dispor de todos, para memória futura...

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Página 2

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

Página 3

Há 100 anos faleceu o grande benemérito de S. Paio de Antas MANUEL JOSÉ ALVES DE AZEVEDO

Página 7

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Foram realizadas, no passado mês de Dezembro, as eleições para os órgãos sociais da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Como todos sabemos, esta Associação tem por objetivo promover atos de índole cristã, mormente no que diz respeito à conservação e embelezamento da Igreja em si e, também, do presbitério, alfaias e paramentos necessários ao bom funcionamento do dia a dia paroquial.

Bem sabemos que, ao longo dos anos, foram mudando os usos e costumes do nosso povo. Sabemos, também, que hoje em dia a nossa disponibilidade não é a mesma que era no tempo dos nossos avós ou mesmo dos nossos pais. Temos consciência de que hoje o tempo nos foge e que algumas coisas tendem a ser postas de lado. No entanto, sentimos algum orgulho e alegria quando nos dizem que aquilo que é nosso está bem arranjado, está bonito, está zelado.

A Igreja, o Adro, a Casa da Paz e todo o recinto paroquial também são nossos...

Tem, o povo da nossa terra, o bom hábito de participar, numerosamente, nos funerais dos nossos conterrâneos e sabemos que para a família e amigos dos falecidos, de quem nos despedimos, é motivo de orgulho verem o respeito com que participamos na última despedida dos seus entes queridos.

Será assim tão difícil sacrificar um pouquinho do nosso tempo, dar um pouco mais de nós para que possamos ter a alegria de vermos as nossas Instituições funcionarem bem?

Nestas últimas eleições foram eleitos os seguintes elementos:

ADMINISTRAÇÃO:

Juiz (Presidente)

Vítor Manuel da Silva Faria

Secretário

Anselmo Cunha

Tesoureiro

Jorge Costa Cruz Dias

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

O Pároco-Pe. Manuel Brito Ferreira

ZELADORAS DA IGREJA:

Presidente (Altar Celebração da Eucaristia) – Maria Goreti Cruz Pereira (voluntária)

Capela-Mor – Maria Alzira Neiva Meira da Cruz

Altar Nossa Senhora das Vitórias – Lúcia Maria Torres Lima

Altar da Montanha – Fernanda Sofia Silva Lima

Altar Senhor dos Passos – Lúcia de Jesus Viana Azevedo

Altar do Coração de Jesus – Ivone Marisa Pereira Neiva

Altar Senhora das Dores – Maria Conceição Pires Couto

Altar S. José – Maria Teresa Costa Torres Neiva

Altar Senhora de Fátima – Rui Pedro Cruz Rolo

Altar Santa Marta – Maria Conceição Coutinho Gonçalves

VOGAIS:

Limpeza da Igreja - Maria Manuela Sampaio Viana

- Maria Sampaio Viana

VOGAIS:

Limpeza da Casa da Paz - Rosalina Bandeira Portela

- Otília Margarida Rolo Portela

MORDOMOS DA BANDEIRA:

- Henrique Barros

- Raul Caramalho Pires

- Luís Carlos da Cruz Pires Viana

De destacar que algumas pessoas que fazem parte desta lista, não foram eleitas mas ofereceram-se voluntariamente para preencher as vagas daqueles que não aceitaram.

Alguns dos órgãos da Confraria ainda não estão completos. Logo que possível, forneceremos a lista completa.

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECE A COLABORAÇÃO DE TODOS!

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Grupo de Jovens “ESPERANÇA”

O grupo de jovens inicia este ano de 2012 desejando o melhor a cada paroquiano e conterrâneo agradecendo todo contributo nos deram para realização das últimas atividades. Destacam-se a Festa do Menino, Presépio Vivo e as Janeiras a todas estas atividades a comunidade revelou-se muito solidária e com grande sentimento de união.

Agradecemos ainda em nome do CAFJEC o contributo em géneros que doaram para a instituição

possa dar a jovens carenciados um dia melhor com um alimento que você doou. Terminamos mantendo vivo e relembrando o nosso projeto residência, temos avançado no projeto, mas tempos importantes e difíceis se avizinham mas serão ultrapassados com apoio de toda a comunidade.

Contas da Festa do Menino

Receitas

Peditório.....986€
Presépio Vivo.....307€
Prato do Menino275€



Janeiras.....380€
Total.....1948€

Despesas

Fogo230€
Iluminação340€
Ceia de Natal.....150€
Drogaria Sampaio...10.46€
Diversos150€
Total.....880.46€
Saldo Positivo ...1067.54€

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

BALANCETE 2011

O Conselho Económico Paroquial aprovou, no dia 7 de janeiro, as contas referentes ao ano civil de 2011. Em síntese, houve um total de entradas de 51 216,57 € e um total de saídas de 33 753,32€, o que perfaz um saldo de 17 463,25 €. No entanto, como o saldo do ano anterior (2010) foi de -36 728,99 € (negativos) dá um saldo final de -19 265,74 € (negativos).

| Designação | Entradas | Saídas |
|-------------------------------------------------------|-------------|------------|
| Culto na Igreja Paroquial | 17 269,02 € | |
| Saldo da Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias | 3 150,00 € | |
| Culto nos Funerais | 1 072,19 € | |
| Rendimento da Salva de S. Sebastião | 101,00 € | |
| Rendimento da Salva de Santo António | 336,50 € | |
| Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias | 590,13 € | |
| Rendimento da Salva da Imaculada Conceição | 209,00 € | |
| Promessas / Caixas de Esmolas | 2 093,00 € | |
| Peditório de Santo António | 198,43 € | |
| Rendimento da Salva de Santa Luzia | 99,00 € | |
| Confraria do Santíssimo Sacramento | 1 732,80 € | |
| Jornal Paroquial "Voz de Antas" | 4 239,30 € | 1 959,36 € |
| Contributo Penitencial | 1 235,00 € | 1 235,00 € |
| Bar do Salão Paroquial | 2 950,00 € | 677,57 € |
| Reembolso de Livros | 492,00 € | |
| Livros editados pela Paróquia | 170,00 € | |
| Reembolsos Diversos | 111,00 € | |
| Aluguer do Palco e dos Andores | 55,00 € | |
| Peditório / Donativo para os Seminários | 242,00 € | 242,00 € |
| Peditório / Donativo para a U. Católica Port. | 120,00 € | 120,00 € |
| Peditório / Donativo para a "Cáritas" | 205,00 € | 205,00 € |
| Peditório / Donativo para os Lugares Santos | 100,00 € | 100,00 € |
| Peditório / Donativo para as Missões | 500,00 € | 500,00 € |
| Peditório / Donativo p/ Comunicação Social | 75,00 € | 75,00 € |
| Peditório / Donativo Movimentos Apostolado | 80,00 € | 80,00 € |
| Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé) | 43,20 € | 43,20 € |
| Peditório / Donativo Leprosos | 285,00 € | 285,00 € |
| Peditório / Donativo Missão Itoculo | 400,00 € | 400,00 € |
| Donativos: Igreja, Catequese, Casa Paz, CPJ | 6 588,00 € | |
| Investimentos Imobiliárias | 5 000,00 € | |
| Casa da Paz: Bar | 100,00 € | |
| Protocolo com a GRASSA (2010) | 1 375,00 € | |
| Livros e Revistas | | 582,24 € |
| Livros Litúrgicos, Pastorais, Estampas e Pagelas | | 1 302,93 € |
| Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins | | 510,40 € |
| Amplificação Sonora e Material Eléctrico | | 648,90 € |
| Reparação: Sinos, Rel., Órgão e Aparelhagem | | 155,96 € |
| Oblatas (Vinho de Missa e Partículas) | | 692,38 € |
| Artigos Religiosos: Alfaias Litúrgicas e afins | | 76,00 € |
| Velas e Cera Líquida | | 118,50 € |
| Círio Pascal e Pinhas | | 28,00 € |
| Utensílios Diversos | | 10,00 € |
| Energia Eléctrica | | 3 735,61 € |
| Água da Casa da Paz | | 223,05 € |
| Catequese, MECs, Grupos Corais, etc. | | 755,60 € |
| Gratificações ao Sacristão | | 2 100,00 € |
| Gratificações ao Organista | | 2 100,00 € |
| Contabilista Arciprestal | | 960,00 € |
| Missas pelas Almas do Purgatório | | 2 230,00 € |
| Serviço <i>Pro Labore</i> | | 460,00 € |
| Atividades Pastorais | | 300,00 € |
| Pastoral Litúrgica | | 980,00 € |
| Seguros (Igreja, capela e catequese) | | 606,17 € |
| Material informático, de escritório, gestão paroquial | | 680,70 € |
| Juros / Despesas Bancárias | | 255,62 € |
| Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana | | 2,50 € |
| Licenças diocesanas | | 50,00 € |
| Jardinagem e Espaços Verdes | | 2 575,28 € |
| Eletricista / Picheleiro | | 294,00 € |
| Carpinteiro | | 675,00 € |
| Pequenas Reparções: Materiais e Mão de Obra | | 347,85 € |
| Legalizações Imobiliárias, Solicitador/Advogado... | | 500,00 € |
| Alarmes e Sistemas de Vigilância | | 184,50 € |
| Centro Pastoral Juvenil: projeto | | 3 690,00 € |

PASTORAL DO BATISMO

Os pais têm obrigação de procurar que as crianças sejam batizadas dentro das primeiras semanas; logo após o nascimento, ou até antes deste, vão ter com o pároco, peçam-lhe o sacramento para o filho e preparem-se devidamente para ele. Se a criança se encontrar em perigo de morte, seja batizada sem demora. (Cânone 867 CDC).

A Igreja é hoje mais exigente para os padrinhos e madrinhas, pois eles constituem uma esperançosa garantia da educação cristã futura da criança.

Deste modo, a IGREJA EXIGE QUE CADA PADRINHO E/OU CADA MADRINHHA:

Sejam escolhidos por quem de direito e possuam aptidão e intenção de desempenhar cabalmente esta missão: Tenham completado 16 anos de idade; Sejam católicos praticantes e tenham recebido os sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia); Levem uma vida de harmonia com a fé cristã e com a missão que vai desempenhar e as responsabilidades que vão assumir.

Não podem, portanto, ser aceites como padrinhos ou madrinhas aquelas pessoas cuja vida matrimonial não está de acordo com a fé cristã, tais como: os casados civilmente ou aquelas pessoas que não têm uma vida matrimonial regular, mesmo quando casados pela Igreja.

Sempre que os padrinhos não residam na paróquia onde vai realizar-se o baptizado, devem trazer do seu pároco a declaração de idoneidade.

A VOZ DE ANTAS ADERE AO ACORDO ORTO- GRÁFICO DE 1990

A *Voz de Antas* passa, a partir do presente número, a aderir ao Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em todos os estabelecimentos de ensino em Portugal desde o dia 1 de setembro do ano passado e em todos os documentos oficiais do Estado em 1 de janeiro último. Agora é a nossa vez...

Já lá vão mais de 20 anos (12/10/1990) que os países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a que se juntou, em 2004, Timor Lorosae) acordaram uma reforma da ortografia unificada do Português.

O Português é a 5.^a língua mais falada do mundo como língua nativa ou materna, por mais de 220 milhões de pessoas, e tinha até há bem pouco tempo duas ortografias oficiais, a portuguesa e a brasileira!

Em resumo, muda para nós:

1. Eliminamos os “cês” e “pês” que não pronunciámos, em palavras como diretor, ação, proteção, batismo, adotar e exceção. Quando os pronunciámos escrevemo-las, como em facto e egípcio;

2. Passamos a escrever com letra minúscula os nomes dos dias, meses, estações do ano e pontos cardeais, como fevereiro e março, verão, norte e sul;

3. Simplificamos e reduzimos o emprego do hífen. Por exemplo, “fim de semana”, “sala de jantar”, “à parte”, “hás de...” passam a escrever-se sem hífen. Em algumas formações por prefixação, as diferenças serão mais notórias, como autoestrada, minissaia, antirreligioso, coeducação, extraescolar, aeroespacial, microrradiografia, etc.

4. O ditongo oi em palavras graves, como boia e heroico, não leva acento...

Por isso, pedimos a todos os colaboradores da *Voz de Antas* um pequeno esforço para se adaptarem à “nova” ortografia e passemos todos a escrever o português do século XXI...

Contas da catequese 2011

| Designação | Data | Entidade | Entrada | Saída |
|----------------------------------------------|----------|--------------------------------|-----------------|----------------|
| Catecismos 4º ano 2010 e bíblias | janeiro | Livraria do instituto católico | | 434.00 |
| Catecismos do 4º ano (2010) | Janeiro | país | 120.00 | |
| Material | Janeiro | país | 63.00 | |
| Dia do pai | Março | | | 71.50 |
| dia da mãe cópias a cores | Maio | | | 50.00 |
| Gerberas dia da mãe | Maio | | | 60.00 |
| 1ª comunhão | Junho | Pais | 90.00 | |
| Comunhão solene | Junho | Pais | 80.00 | |
| Lembranças fim de ano e diplomas | junho | | | 433.62 |
| Livros de orações 1º ano | Junho | | | 57.63 |
| Rosas festa da família | Junho | | | 62.50 |
| Guiões profissão de fé | Junho | | | 12.25 |
| Diplomas festa da família | Junho | | | 15.00 |
| Guiões início do ano | Setembro | | | 63.50 |
| Catecismos | Setembro | Livraria do instituto católico | | 714.00 |
| Barra cronológica 5º ano | Outubro | Livraria do instituto católico | | 36.00 |
| Contribuição para catecismos | Outubro | Pais | 673.00 | |
| Contribuição para material | Outubro | Pais | 659.00 | |
| Papel | Outubro | Continente | | 20.00 |
| Guiões festa do acolhimento e diplomas | Outubro | | | 15.00 |
| Guiões festa da luz 3º ano | Novembro | | | 6.30 |
| Velas coroa do advento | Novembro | | | 20.00 |
| Festa de natal som | Dezembro | | | 50.00 |
| Celebração de natal (flores e suportes) | Dezembro | | | 58.00 |
| Bíblias 4º ano | Dezembro | livraria do I. C. | | 163.00 |
| Marcadores para a festa da entrega da bíblia | Dezembro | | | 5.00 |
| Total | | | 1685.00 | 2347.30 |
| Saldo negativo | | | - 662.30 | |

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, apesar das dificuldades financeiras do momento, os paroquianos de S. Paio de Antas continuam a valorizar os interesses coletivos, contribuindo para a manutenção e conservação dos bens da Igreja, na medida das suas possibilidades. A Paróquia retribui essa grande generosidade.

| Nome | Morada | Euros |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| Maria Couto | Guilheta | 662,30 € |
| Manuel Rodrigues Cachada | Santarém | 50,00 € |
| Elvira Maria Silva Gonçalves | Azevedo | 100,00 € |
| Anónima | Monte | 100,00 € |
| Em memória e sufrágio de Albino Pires Laranjeira e Albina Pires Vieira, a família | Monte | 500,00 € |
| Em memória e sufrágio de Florentim Rodrigues Laranjeira, a filha Helena | Belinho | 100,00 € |
| Em memória e sufrágio de José Alves da Cruz Viana (“Zé do Aires”), a família | Monte | 150,00 € |
| Anónima, em memória e sufrágio de seu marido e de seus pais | Belinho | 100,00 € |
| Em memória e sufrágio de José Joaquim Durães Moreira | Monte | 250,00 € |

Continua no próximo número

Novo Lar

Celebração Matrimonial

31 de Dezembro de 2011: Marinhas

Dany Laranjeira Campos, 22 anos, filho de Domingos Mendes Campos e de Otília Maria Azevedo Laranjeira, residentes no L. da Estrada, com Adriana Maria de Sá Bajão, 21 anos, filha de Manuel Fernando Peres de Sá Bajão e de Maria Fernanda Neves Sá Bajão, residentes no L. Várzea, Marinhas, Esposende.

CATEQUESE

As atividades da catequese que estão programadas para os próximos dois meses pretendem proporcionar uma vivência da quaresma com mais qualidade e que transforme a nossa forma de viver.

Deixamos para toda a comunidade paroquial o nosso convite.

Catequese
S. Paio de Antas



Viver a quaresma para celebrar a Páscoa
Convida-se toda a comunidade paroquial para a celebração da via—sacra, em todos os sábados da quaresma, às 17 H, em Sta Tecla, Sra dos Remédios, Sra. do Rosário, S. Cristóvão e S. João.

| Mês | Data | Evento | Participantes | Local |
|-----------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Fevereiro | 25 | Celebração do Início da quaresma e entrega do símbolo dos calvários | Catequese Pároco | Crianças e jovens da catequese, famílias e comunidade paroquial |
| Março | 3 | Construção do 1º calvário e via sacra (Sta Tecla (17.00h) | 1º e 10º ano de catequese e famílias | Comunidade paroquial |
| | 10 | Construção do 2º calvário e via sacra (Sra. dos Remédios 17.00h) | 3º e 8º ano da catequese e famílias | Comunidade paroquial |
| | | Construção do 3º calvário e via sacra (Sra. do Rosário 17.00h) | 2º e 9º ano da catequese e famílias | Comunidade paroquial |
| | 17 | Festa do perdão (16.00h) | 3º ano de catequese | Crianças e pais do 3º ano de catequese |
| | | Construção do 4º calvário e via sacra (S. Cristóvão 17.00h) Reunião de catequistas | 4º e 7º ano da catequese e famílias | Comunidade paroquial |
| | 18 | Celebração do Dia do pai visita aos pais (doentes e/ou idosos) | Catequese Pastoral familiar | Pais Comunidade paroquial |
| | 24 | Construção do 5º calvário e via sacra (S. João 17.00h) | 5º e 6º ano da catequese e famílias | Comunidade paroquial |
| 31 | Comunhão pascal | Catequistas pároco | Comunidade paroquial | |
| Abril | 1 | Festa do Senhor aos enfermos Domingo de ramos | | Comunidade paroquial |
| | | Tríduo pascal | | Comunidade paroquial |
| | | Vigília pascal | | Comunidade paroquial |
| | | Visita pascal | | Comunidade paroquial |
| | 14 | Via sacra da luz | Catequistas | Catequese e toda a comunidade paroquial |
| | 21 | Festa da luz | Catequistas do 1º ano Pároco | Crianças e pais do 1º ano de catequese Comunidade paroquial |

Flores... para os mortos ou para os vivos...

“As lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras”.

(Santo Agostinho)

Ao longo do ano de 2011 houve, na nossa paróquia, 18 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 1.072,19 €.

| Nome | Morada | Funeral | Montante |
|------------------------------------|----------|------------|----------|
| Manuel Cruz do Vale | Estrada | 09/01/2011 | 80,22 € |
| Maria Neiva da Cruz | Azevedo | 15/02/2011 | 56,07 € |
| Olívia Fernandes de Sá | Guilheta | 05/03/2011 | 70,15 € |
| Augusto Meira da Cruz | Azevedo | 08/04/2011 | 40,48 € |
| Maria Cândida de Sá | Monte | 23/05/2011 | 61,22 € |
| José Valter da Silva Amorim | Azevedo | 25/05/2011 | 24,31 € |
| Maria de Lurdes Ribeiro dos Santos | Pereira | 14/06/2011 | 27,05 € |
| Francisco Batista Oliveira | Belinho | 06/07/2011 | 21,25 € |
| Maria Alves Sampaio | Azevedo | 09/07/2011 | 33,94 € |
| Amélia Alves Cruz | Estrada | 08/08/2011 | 97,55 € |
| Manuel Cardante | Guilheta | 18/08/2011 | 88,14 € |
| Manuel Tavares Carvalho Sá | Guilheta | 07/10/2011 | 82,12 € |
| Mário Quesado Sinaré | Monte | 24/10/2011 | 49,00 € |
| Manuel Raul Faria da Cruz Ferreira | Azevedo | 28/10/2011 | 76,40 € |
| Ana Alves da Cruz | Pereira | 9/11/2011 | 60,90 € |
| José Joaquim Durães Moreira | Azevedo | 26/11/2011 | 81,79 € |
| Manuel Alves da Cruz | Azevedo | 04/12/2011 | 94,88 € |
| Rosa Faria | Belinho | 23/12/2011 | 26,72 € |

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus

Na Argentina, no dia 25/01/2012, faleceu Isabel Gomes da Cruz Viana, filha de José Rodrigues Viana e de Maria Gomes da Cruz.

Nasceu a 24-05-1920 em Antas-Esposende. Ficou viúva há 20 anos de Domingos Gonçalves Santa Marinha. Deste casal nasceram dois filhos: Maria e Augusto, cinco netos e sete bisnetos.

A família por este meio agradece o apoio neste momento difícil.



Descanse em Paz



José Alves da Cruz Viana conhecido por "Zé do Aires", nasceu em Antas no dia 30 de Outubro de 1936. Filho de Aires Alves da Cruz e de Engrácia Alves da Cruz Viana.

Cumpriu com o seu dever cívico combatendo no Ultramar.

Casou com Deolinda dos Anjos Peixoto Lima natural de S. Romão do Neiva, ficando viúvo há 21 anos. A sua

família é constituída por 5 filhos e 4 netos.

Lutou sempre pela união e sustentabilidade da sua família emigrando para Angola e França exercendo a sua profissão como motorista de pesados e pedreiro.

Foi um pai sempre presente, amigo e respeitador.

O Senhor chamou-o à sua morada no dia 9 de Janeiro de 2012 com 75 anos de idade.

A família agradece a todos os que apoiaram e manifestaram o seu carinho neste momento de dor.

Que Deus o tenha junto a si e dê paz à sua alma.

Florentim Rodrigues Laranjeira (1925-2012)

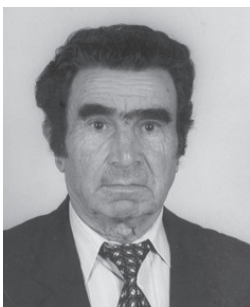
Nasceu no lugar da Fonte, em 1925, filho de Mestre Laranjeira e de Belmira e cedo seguiu a arte da família: foi músico durante oitenta anos. Nas vagas da música foi carpinteiro, tendo trabalhado na construção da ponte da Arrábida e nos Estaleiros Navais de Viana. Casou com a Prazeres da Portela, teve dois filhos e uma filha, nove netos e quatro bisnetos. Morreu no dia de Ano Novo.

Era um erudito, sabia muito de música e era um extraordinário agricultor autodidacta. Tinha também um prazer especial em pronunciar as palavras da forma correta.

A última vez que tocou saxofone, brindou a família com duas peças, a canção de embalar com que sempre aquecia e uma pequena exposição que teve o cuidado de explicar previamente. Já não tocava há dois anos, desde que a esposa morreu.

A vida de um homem de oitenta e seis anos não cabe no espaço tão curto de um obituário de jornal, mas há uma linha que pode interpretar a sua vida. Num dos últimos acessos de lucidez, perguntou-me se eu queria seguir música; ainda lhe tentei dizer que com trinta e seis anos estava velho para isso, mas ele disse-me:

- Se tens paixão, segue, que é lindo; se não tens, esquece, é uma vida escrava.



Cláudio

No início da tarde do dia 3 de Janeiro faleceu **Albina Pires Vieira**, mais conhecida por Bina de Darque, no aconchego do seu lar, depois de vários anos de sofrimento.

Natural de Antas nasceu a 24-02-1930 no seio de uma família humilde, sendo a 4º de 7 irmãos. A partir dos 9 anos começou a acompanhar pessoas mais velhas de cesto na cabeça em direcção a Viana de onde vinha com peixe para vender na freguesia e freguesias vizinhas, trazendo também sempre consigo boa disposição e alegria.

Quando a venda do peixe terminava ia para as terras dos lavradores trabalhar, para assim conseguir ajudar os pais a criar os irmãos.

Aos 23 anos casou-se com Albino Pires laranjeira, e tiveram 6 filhos: (Rosa Maria, Maria Fernanda falecida aos 6 meses, Maria Salete, Manuel Vieira, Fernanda e Raul), tendo daí resultado 16 netos e 11 bisnetos.

Já casada, continuou a vender peixe dedicando-se também aos filhos e à criação de gado, que passou a ser parte do seu sustento e que vendia em maior quantidade na altura do Natal, Páscoa e Carnaval. Apesar de criar os filhos com dificuldade, sempre mostrou ser uma mulher muito lutadora e amiga do bem e de todos, nunca deixando que faltasse nada aos seus filhos.

Em 2003 ficou viúva aos 73 anos de uma forma súbita do seu companheiro desde há 50 anos, acontecimento que aos poucos lhe foi tirando a alegria.

Em 2009, as doenças vão aparecendo e devido ao agravamento deixa de poder estar presente nas cerimónias religiosas, foi das coisas que mais lhe custou. Começou a perder a memória até ao momento em que deixou de conhecer os seus familiares e de ter as suas capacidades. Durante este tempo foi a sua filha Fernanda e os seus netos Ivo e Pedro que a acompanharam de forma intensa pois, já há vários anos que residiam com ela.

Apesar do agravamento da doença nunca se pensou que iríamos ver partir de uma forma tão rápida a nossa avó Bina porque, e apesar de há vários anos se encontrar doente quando vemos partir alguém de quem gostamos, a forma de como essa pessoa nos é tirada é sempre repentina e dolorosa.

A família vem também por este único meio, agradecer do fundo do coração o apoio dado neste momento doloroso.

Um até sempre avó Bina

Sentida Homenagem

Avozinha,

Partiste e no meu coração ficou um vazio.
A tristeza é muita mas, a saudade é ainda maior,
Sei, que não te tornarei a ver mais cá na terra
Mas, um dia na eternidade, vou ter contigo
E, estaremos as duas juntas no céu!
Descansa em Paz

Sua neta Vânia Raquel

Rosa de Faria, nascida a 08/03/1926, natural de Belinho, veio a casar com António Gonçalves da Costa, já falecido, onde vieram a nascer 4 filhos, Manuel, Alberto, Maria de Lurdes e a falecida Augusta. Depois de viúva viveu bastantes anos com a filha Maria de Lurdes, no entanto, e devido a vários motivos, actualmente vivia no lugar de Azevedo, na casa do filho mais velho Manuel, onde acabou por falecer.

D. Rosa trabalhou toda a vida na agricultura, passando por uma vida de sacrifício para conseguir criar os filhos.

Os filhos, netos e bisnetas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que homenagearam a sua ente querida e agradecer todo o carinho que manifestaram.

Descansa em paz!

Manuel Rodrigues Meira, faleceu a 15 de fevereiro 2012 com 84 anos de idade, lugar de Guilheta. Filho de José Rodrigues e Cesaltina Pires.

Olimpio Dias da Silva, faleceu a 21 de fevereiro 2012 com 61 anos de idade, lugar de Guilheta. Filho de Pascoal Fernandes da Silva e de Rosa Dias.



Há 100 anos faleceu o grande benemérito de S. Paio de Antas MANUEL JOSÉ ALVES DE AZEVEDO

Em *VOZ DE ANTAS*, III Série, Ano III, n.º 30, de maio de 1979, sob o título “Homens e Factos – Manuel José Alves de Azevedo”, com considerações de A. A. Vaz Saleiro, foi publicada uma breve biografia deste grande benemérito da nossa terra, da autoria de seu neto o sr. engenheiro agrónomo Manuel Pacheco de Azevedo (11.2.1909 – 4.1.1991), que a seguir se reproduz:



Manuel José Alves d’Azevedo nasceu na freguesia de S. Paio d’Antas, no Lugar de Belinho, em 17 de Agosto de 1841 e faleceu no Porto, em 1 de Abril de 1912. Era filho de Maria Rodrigues da Costa e de Domingos José Alves d’Azevedo.

Criado durante a sua meninice e juventude naquela Freguesia, em casa de seus Pais, cedo o espírito de aventura e ânsia de progredir na vida, o levou para Viana do Castelo, e mais tarde para Lisboa, donde regressou para se estabelecer no Porto, no Largo dos Lóios 41/42, criando aos 23 anos de idade, em 11 de Junho de 1864 a firma AZEVEDO & COSTA, que, a pouco e pouco se foi especializando em artigos de papelaria e de escritório. Em 1867 ficou como único proprietário daquela Firma que tomou o nome de M. J. Alves de Azevedo, tendo, em 1876, transferido as suas instalações para o prédio nº 38/40 do mesmo Largo dos Lóios. Em 1901 deu sociedade a seu filho mais velho, Alfredo Alves de Azevedo tendo a firma passado a Manuel José Alves de Azevedo & Filho, então instalada no prédio 18/20 do mesmo Largo onde tem continuado através dos descendentes dos fundadores da Firma, a qual conta hoje 115 anos. A designação comercial da firma foi variando entre PAPELARIA E TIPOGRAFIA AZEVEDO – MANUEL JOSÉ ALVES DE AZEVEDO & FILHOS, SUCRS., LDA., sendo hoje de Papelaria Azevedo, Lda.

Em 1903, a firma adquiriu a José Barbosa Viana e Esposa, de Âncora, a FÁBRICA DE MANTEIGA DE S. PAIO D’ANTAS, já existente na freguesia, à qual deu grande impulso, tendo convidado para Sócio e Gerente daquela Fábrica, o Sr. José Dias Ferreira, paroquiano ilustre de S. Paio e extremo pai do antigo Reitor da freguesia, Padre António Dias Ferreira. Àquele sócio gerente se ficou devendo fundamentalmente o grande incremento desta iniciativa. A FÁBRICA DE MANTEIGA DE S. PAIO D’ANTAS teve larga difusão nos mercados do Porto e de Lisboa, onde a manteiga, enlatada em embalagens com a vista da Ponte do Grilo, era largamente conhecida e apreciada. Era distribuída pela organização ainda hoje existente Martins & Rebelo, Lda., e outros.

Aquela Fábrica esteve instalada na Quinta da Cachada, onde ainda hoje se podem ver os edifícios em que funcionava

(recepção, leitaria, fábrica, enlatamento, etc.). Com o aproveitamento do leite desnatado criavam-se bacorinhos, às centenas, que se recreavam no denominado Recreio dos Porcos, que ainda hoje ali se apercebe.

A sociedade prevaleceu até 31 de Dezembro de 1922, data em que a Fábrica (alvará, máquinas e utensílios) foram cedidos exclusivamente ao sócio Sr. José Dias Ferreira que, por falta de saúde, o passou algum tempo depois, a seu filho Alfredo Dias Ferreira que continuou com a sua exploração.

Manuel José de Azevedo esteve à frente da Papelaria e Tipografia Azevedo, 48 anos.

Já passaram 33 anos sobre a publicação deste artigo e, entretanto, muitas coisas mudaram no Porto e em Antas. Embora a casa do Largo dos Loios ainda exista, não ficaram ali vestígios visíveis da Papelaria e Tipografia Azevedo, tendo as instalações sido cedidas e adaptadas para outros fins comerciais. Quanto à Fábrica de Manteiga de S. Paio de Antas, transformada em casa de habitação mas respeitosamente salvaguardada a traça original e mantidos os anexos, só a custo se conseguem perceber parte das grandes letras brancas, agora muito diluídas, que a anunciavam no alto muro da Quinta da Cachada contíguo à E. N. 13.

A biografia transcrita e as considerações de A. A. Vaz Saleiro (atual proprietário da casa onde o biografado nasceu e que então pertencia à Quinta de Belinho), foram depois utilizados, com pequenos ajustamentos, para a monografia *S. PAIO DE ANTAS – SUA HISTÓRIA, SUA GENTE*, do Rev. Dr. Adélio Torres Neiva, páginas 490-91.

Tendo em consideração o centenário da morte deste nosso ilustre conterrâneo, também me atrevo, agora, a acrescentar outros pormenores que julgo interessantes e que se poderão perder se não ficarem registados. Admito que, por modéstia, certos factos não tenham sido relatados pelo sr. eng. Azevedo.

Na verdade convém referir que, quando Manuel José Alves de Azevedo nasceu, já existia em Antas escola oficial para meninos, coisa rara nas aldeias do país. A criação da “cadeira de primeiras letras” tinha sido pedida em setembro de 1826 pelo vigário Padre José Felgueiras (pároco de 26 de agosto de 1810 a 9 de fevereiro de 1842) ao provedor da Câmara de Barcelos, em cujo concelho a freguesia estava integrada. Terá querido aproveitar para escola a “Casa da Fábrica”, primitiva residência paroquial, devoluta pela construção da atual, cuja construção fora ajustada em 1822 pelo Dom Abade do Mosteiro de S. Romão de Neiva.

Em 1841 era professor oficial o rev. António José Correia Felgueiras, sobrinho do vigário e primo do cura padre António Afonso de Sampaio, todos naturais do então lugar de Chafé da freguesia de S. Tiago de Anha e que, em conjunto, ocupavam

Há 100 anos faleceu o grande benemérito de S. Paio de Antas MANUEL JOSÉ ALVES DE AZEVEDO

cont. da pág. 7

a residência paroquial. No ano seguinte faleceu o vigário José Felgueiras, sendo nomeado para o substituir o nosso conterrâneo Padre Manuel José de Azevedo (7.2.1798 – 10.5.1874), último vigário, que não quis abandonar a sua própria casa. Ficou a residência paroquial mais desafogada, pelo que, anos depois, devido à degradação da “Casa da Fábrica”, passou a servir também de escola. O velho edifício, que ficava em frente da porta principal da antiga igreja, viria a ser demolido por ordem do reitor Padre Bento José da Mota por embaraçar as obras de ampliação da igreja e do adro, iniciadas na Quaresma de 1879.

Terá sido ainda naquela primeira escola e com aquele professor que o menino Manuel José aprendeu a ler, escrever e contar. Porém, contrariamente a quase todos os da sua idade, tinha quem lhe desse em casa a necessária instrução escolar. Seu pai, Domingos José Alves de Azevedo (12.7.1809 – 14.3.1889), vulgarmente designado por “Feitor”, era pessoa instruída como é patente pela sua caligrafia e assinatura em documentos devidamente conservados. Terá tentado seguir a carreira eclesiástica, a exemplo de seu irmão mais velho, Fr. António Alves de Azevedo, dominicano, e de seu primo Padre Manuel José de Azevedo, atrás referido. Curiosamente, com apenas 22 anos de idade, já seria feitor da então denominada “Quinta dos Cunhas”, pois em 1831 o 7.º senhor do morgadio, Manuel António da Cunha Sottomayor (4.8.1797 – 19.2.1850) nomeou-o seu “bastante procurador”. Exerceu os mais variados cargos: regedor da freguesia por diversas vezes, zelador da caça, Juiz Eleito (juiz de paz), vogal da Junta de Paróquia, informador da Administração do Concelho para as derramas paroquiais, louvado para os prédios rústicos e informador da contribuição predial. Para além destes afazeres, era constantemente solicitado para elaborar testamentos e escrituras relacionadas com compra, venda e troca de propriedades, depois aprovados notarialmente e devidamente registados nos livros oficiais.

Já habilitado com a instrução recebida e com o exemplo de vida de seus pais, o jovem Manuel José procurou novos horizontes quando “o espírito de aventura e a ânsia de progredir na vida o levaram para Viana do Castelo e, mais tarde, para Lisboa”. Por 1860 era mais fácil viajar de barco de Viana para Lisboa do que aventurar-se pelas péssimas, mal delineadas e inseguras estradas reais. Terá sido por mar que chegou à capital do reino, onde se iniciou no comércio, consta que como caixeiro viajante. O exercício desta profissão, a que não terá sido alheia a colocação de papel na dinâmica cidade do Porto, ter-lhe-á proporcionado contactos privilegiados com diversos comerciantes.

Foi então que, em 1864, Manuel José Alves de Azevedo se associou a António Teixeira da Costa instalando a firma Azevedo & Costa no Largo dos Loios, n.ºs 41 e 42, ótimo local no coração da cidade, junto à Praça de D. Pedro (atual da Liberdade), onde então estava o edifício da Câmara Municipal, e muito perto do Largo da Feira de S. Bento (atual Praça de Almeida Garrett), frente ao convento da Avé Maria depois transformado em estação ferroviária. A firma teve início

modesto “e os seus fundadores tiveram de negociar em artigos muito variados” tais como “papellaria, preparos de flores, perfumarias, fumadeiras, bengalas, bolas de bilhar” (de marfim), “assim como precisaram de instalar uma pequena oficina de pautar papel”. Em 1867 saiu o sócio Costa e foi com grande sacrifício que o nosso conterrâneo conseguiu ficar com a casa. É dessa altura a sua participação na agremiação recreativa Sociedade Euterpe, para presidente de cuja direção foi eleito a 29 de Março de 1868. No ano seguinte, a 29 de agosto, mudou o nome para Sociedade Nova Euterpe, de que foi o sócio n.º 1 e onde continuou a exercer cargos de relevo, nomeadamente na presidência da direção por diversos anos. Em 23 de março de 1884 passou a designar-se por Ateneu Comercial do Porto onde continuou como sócio altamente prestigiado.

Já a 17 de outubro de 1869 a sua vida sofrera sensível benefício, ao contrair matrimónio na sé do Porto com D. Maria das Dores Freitas Ribeiro Guimarães (Porto, 26.9.1849 – 2.7.1943), filha de D. Joaquina Teresa do Carmo Ribeiro e do abastado comerciante Gaspar de Freitas Ribeiro Guimarães, proprietário da “mercearia da Feira de S. Bento, onde sempre se encontrava o que nas demais não havia e tinha fama de só vender o que houvesse de bom”. Consta que a noiva trouxe de dote a notável quantia de 100 contos de reis, inteligentemente aplicados na compra de terrenos contíguos à longa avenida da Boavista, que então se estava a abrir até ao mar, e onde foi construído um “chalet” para ocasional refúgio da nova família, suficientemente longe do agitado centro da cidade. No ano seguinte viria a nascer o primogénito, Alfredo, seguido de Maria da Conceição, Maria Olinda, Ernesto, Laura, Carlos e Manuel, os quais muitos de nós ainda recordamos com saudade.

Em 1876 o sr. Azevedo mudou o negócio para o prédio contíguo, mais amplo, n.ºs 38, 39 e 40, o que lhe permitiu fazê-lo prosperar, “abandonando nessa ocasião a pautação de papéis”. Em 18 de março de 1882 montou aí uma pequena tipografia onde passou a publicar agendas comerciais e de bolso assim como calendários de vários formatos. De referir que já em 1881 publicara “o primeiro calendário de desfolhar que apareceu no país”. Esta pequena tipografia, que começara com apenas um empregado, progrediu de tal forma que em 1897 teve que ser transferida para o n.º 59 do mesmo largo, onde funcionaram a tipografia, a encadernação e a fábrica de cartas de jogar, calendários e agendas. Finalmente, em 1900 passou para o edifício do mesmo largo com os n.ºs 18 a 20, onde ainda muitos de nós a conhecemos.

Nos anos de 1886 e 1887, Manuel José Alves de Azevedo perdeu a mãe e o pai, respetivamente a 8 de fevereiro e a 14 de março daqueles anos. Foi a partir de então, ao assumir a gerência dos bens que herdara, que a sua relação com os conterrâneos se tornou mais íntima a ponto de os beneficiar com grandes obras de benemerência.

Disso se tratará no próximo número deste jornal.

Raul Saleiro